

Tuominen, S., Kotilainen, S. (2012) *Pedagogies of Media and Information Literacies*. UNESCO Institute for Information Technologies in Education: Moscow. [Pedagogias dos Media e Literacias da Informação]

Clárisse Pessôa

clarisse.amp@gmail.com

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade

“Pedagogies of Media and Information Literacies” é um livro de 2012, editado pela UNESCO *Institute for Information Technologies in Education*, uma das organizações mais ativas no desenvolvimento de bases para a Literacia Mediática, na Europa, e fruto das iniciativas geradas a partir do livro “Media and Information Literacy Curriculum for Teachers”. Criado por uma equipa de especialistas na área, tem como principal objetivo motivar os professores a ensinar as competências básicas necessárias para lidar com os media na contemporaneidade.

A obra é dividida em cinco módulos que pretendem: 1) enquadrar a necessidade da Educação para os Media na sociedade em que vivemos e definir o conceito de *Media and Information Literacy*, 2) demonstrar o lugar que a criança ocupa enquanto audiência global e cidadão participativo nos media e na sociedade, 3) criar um panorama histórico do desenvolvimento dos meios de comunicação social e das culturas mediáticas, 4) indicar modos de interpretação crítica dos media, e, 5) dar exemplos de atividades e iniciativas que têm tido resultados positivos no âmbito da Educação para os Media (não incluído nesta recensão). Relativamente ao público-alvo, o livro foi desenhado não só para os professores que possuem na sua escola o currículo de Literacia Mediática, com o intuito de ajudar a abordar e trabalhar esta questão, mas também para pessoas que demonstrem interesse em promover uma educação não-formal neste âmbito. Neste sentido, com uma escrita didática e dinâmica, a obra foca-se em pedagogias práticas e mostra como ensinar e também aprender sobre Literacia Mediática, incluindo propostas de exercícios para professores e alunos dos 13 aos 17 anos.

O primeiro módulo centra-se na condição de dependência mediática, típica da sociedade atual, que não pode escapar aos meios de comunicação social, sobretudo, desde o aparecimento das novas tecnologias, e releva a questão da necessidade de aquisição de novas competências de interpretação dos *media* e de outros meios de informação, enquanto elemento fulcral para o sucesso, especialmente dos jovens, na contemporaneidade (p. 9). Esta perspetiva já havia sido contemplada por Sonia Livingstone no início do século XXI, mais precisamente em 2002, onde apoiava a ideia de que a evolução tecnológica permitiu que a informação chegasse até nós através de um leque variado de meios, facilmente alcançáveis e velozmente acedidos, dando lugar a toda uma nova cultura mediática. Não obstante, muito antes disso, a reconhecida Declaração de Grunwald sobre Educação para os Media, proclamada pela UNESCO em 1982 e aprovada por 19

nações, já mencionava a importância de “preparar os jovens para viver num mundo de poderosas imagens, sons e palavras”.

O módulo aborda ainda a compreensão do conceito de *Media and Information Literacy*, dividindo fundamentalmente “Information Literacy” de “Media Literacy”. Assume que a primeira diz respeito às competências fundamentais para obter, perceber, avaliar, adaptar e gerar informação na análise de um problema ou para a tomada de decisão, e que a segunda, apesar de poder ter inúmeros termos, refere-se a uma atitude crítica perante o ambiente mediático e à capacidade de se expressar através dos meios de comunicação social. De seguida, une os conceitos, referindo que a combinação da “Media and Information Literacy” cria uma série de capacidades sem as quais o cidadão do século XXI não conseguiria entender o mundo em que vive (p. 14). É neste contexto que volta a ser mencionada a importância de se obter competências sociais e individuais para lidar com os media, assim como a necessidade de cultivar uma Educação para os Media, seja ela formal ou informal; aliás, capacitar o cidadão para um uso crítico dos meios de comunicação social, segundo Gonnet (2007), é uma necessidade que surge com o próprio aparecimento dos *media*.

Efetivamente, o conceito de Educação para Literacia Mediática mais comumente adotado na Europa aproxima-se daquilo que é mencionado no livro. O conceito europeu de literacia mediática inclui a explícita referência à “capacidade de aceder aos *media*, de compreender e avaliar de modo crítico os diferentes aspetos dos media e dos seus conteúdos e de criar comunicações em diversos contextos” (Recomendação da Comissão Europeia, 2009).

É de se salientar que, no módulo, este panorama é dado através de uma fundamentação teórica, mas abarca também uma forte componente prática, com exemplos de exercícios a serem feitos entre professores e alunos.

O módulo 2: “Young People as Global Media Audience”, traz o foco para a realidade da criança e do adolescente e propõe-se dar um panorama dos jovens enquanto audiência, a refletir sobre importância dos meios de comunicação social na construção da identidade e a demonstrar como os media podem ser utilizados no âmbito da cidadania e da democracia, aprofundando assim o debate iniciado no ponto anterior (p. 31).

Por conseguinte, os autores começam por sublinhar que a forma como usamos os meios de comunicação social está em constante mudança e que os jovens de hoje não veem o mundo como os adultos, uma vez que cresceram em ambientes mediáticos completamente diferentes. Efetivamente, de acordo com Thomas (2011), os jovens nascidos a partir da década de noventa não conhecem outra realidade a não ser o mundo digital e tecnológico, e, por isso mesmo, encaram de forma natural o processo de circulação da informação que se verifica nos dias de hoje. Ainda segundo esta conceção, e de acordo com os autores do *Pedagogies of Media and Information Literacies*, os jovens usam os media, nomeadamente, os media digitais, de forma muito mais ativa, tendo um papel social semelhante ao dos adultos, o que é apenas possível de acontecer no mundo virtual. Com efeito, os media digitais permitem que os jovens tenham uma nova chance de serem bem-sucedidos no espaço *online*.

O módulo reflete ainda sobre o papel fulcral da televisão, da rádio, dos jornais e da internet no desenvolvimento das personalidades e sobre o dever que os adultos têm de moderar o acesso, principalmente a conteúdos que possam espelhar atitudes violentas, sexuais ou de extremismo. No entanto, os autores transparecem uma corrente de pensamento semelhante à de Ito *et al* (2010), que apoia a utilização dos novos meios de comunicação como ferramentas para a partilha de ideias, para o aprofundamento de conhecimentos e para o desenvolvimento do “eu” pessoal e coletivo. Apontam a participação ativa e consciente como dever do cidadão da democracia vivida na Europa, no século XXI, no sentido em que promove a liberdade de expressão e de pensamento (p. 40).

Neste capítulo é ainda divulgada uma experiência realizada com jovens de diversos países que procuram, através da elaboração de um diário, demonstrar como é a sua relação com os meios de comunicação social no dia-a-dia e enquanto cidadãos de um mundo globalizado.

O módulo três retrata a cultura mediática desde os primórdios dos *media*, numa perspetiva holística, até os dias de hoje. Os significados socioculturais dos *media*, o impacto do digital e o nascimento da sociedade da informação, a história do desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação e, por fim, a regulação e as regras éticas, são abordados de uma forma descritiva (p. 57). Com efeito, a literacia digital foi declarada como uma das “Competências essenciais de aprendizagem ao longo da vida” pela Recomendação do Parlamento Europeu e Do Conselho (2006), ganhando cada vez mais relevância no panorama atual.

O módulo quatro é intitulado “How to interpret Media” e, como o próprio nome indica, passa à prática e dá sugestões concretas de como interpretar de uma maneira crítica os conteúdos dos diversos meios de comunicação social. Aqui é realçada a importância de perceber como os *media* constroem as suas histórias, como moldam a informação que apresentam e que técnicas utilizam para organizar o material informativo. Frisa também que o poder dos *media* está em decidir que públicos serão representados e quais ficarão de fora, determinando aquilo que é contado e de que ponto de vista. Os objetivos principais deste módulo são, sobretudo, descortinar os critérios de criação de uma notícia e a sua estrutura, analisar a narrativa de um filme, programa de TV ou de um videoclip, mostrar a necessidade de avaliação da fiabilidade da informação contida na internet, e promover a produção de conteúdos (p. 83).

Através de exemplos, o módulo vai envolvendo o leitor quase numa aula de “como se faz” para descobrir os mistérios dos *media*. Evidencia o facto de que a notícia criada não é o acontecimento *per se*, mas sim uma interpretação do acontecimento pelo jornalista. Afinal, o jornalista, por mais imparcial que tente ser, faz sempre parte de um contexto específico que o faz optar por realçar um ponto e deixar de lado um outro ponto da história (Buckingham, 2003). Há também a preocupação em retratar o interesse que a publicidade tem em misturar-se com as notícias, principalmente no contexto digital, e de criar imagens que conotem mensagens positivas. Foca ainda a necessidade de se olhar para o mundo digital como um lugar onde qualquer um pode partilhar a informação que quiser, inventar dados ou notícias e até mesmo enganar pessoas. E finaliza com a perspetiva de

que para se ser um cidadão literato para os *media* é também necessário saber produzir conteúdos mediáticos com uma consciência crítica e com um espírito criativo.

“Pedagogies of Media and Information Literacies” apresenta uma forma descontraída e pedagógica de se lidar com questões tão atuais e imprescindíveis, inerentes aos conceitos de literacia, *media* e cidadania, no entanto, fragiliza-se ao não contemplar a família como elemento relevante no processo de assimilação daquilo que foi lecionado em contexto escolar. Cria-se assim um espaço para a produção de um manual que ultrapasse os limites deste tipo de aprendizagem à escola e que abrace o contexto familiar como parte natural desse caminho. ✍

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Buckingham, D (2003) *Media Education: Literacy, Learning and Contemporary Culture*. Cambridge: Polity Press.
- Declaração de Grundwald sobre Educação para os Media, aprovada unanimemente pelos representantes de 19 nações durante o Simpósio Internacional sobre Educação para os Media, organizado pela UNESCO, na cidade de Grundwald, na então República Federal da Alemanha, em 1982.
- Gonnet, J. (2007). *Educação para os Media, As controvérsias fecundas*. Porto: Porto Editora.
- Livingstone, S (2002). *Young people and New Media: Childhood and the changing media environment*. London. SAGE Publications.
- Recomendação do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação e da Ciência para a literacia mediática, Diário da República, 2.^a série — N.º 250 — 30 de Dezembro de 2011.
- Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho sobre as competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida, 18 de Dezembro de 2006 (2006/962/CE).
- Thomas, M (2011). *Deconstructing digital natives: young people, technology and the new literacies*, Routledge: New York.
- Ito, M., Baumer, S., Bittanti, M. et al. (2010). *Hanging out, messing around, geeking out: Living and learning with new media*. Cambridge, MA: MIT Press. [http://mitpress.mit.edu/books/full_pdfs/Hanging_Out.pdf, acedido a 02/05/2012).